

MATÉRIA SECA EM VARIEDADES DE MANDIOCA EM TRÊS ÉPOCAS DE COLHEITA

Josemara Ferreira dos Santos*
Paulo Jackson Nunes Menezes**
Palmira de Jesus Neta***
Luciana Alves de Oliveira****
Vanderlei da Silva Santos****

A mandioca é uma das principais fontes de carboidratos para milhões de pessoas, essencialmente nos países em desenvolvimento. Em virtude disso, o interesse da indústria em variedades mais rentáveis para a produção de produtos derivados de mandioca tem aumentado, sendo que, uma das principais características ligada ao rendimento da raiz é o teor de matéria seca. O teor de matéria seca está ligado à idade da cultura e às condições climáticas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes idades de colheita em relação ao teor de matéria seca em quatro variedades comerciais de mandioca de mesa. As variedades comerciais (BRS Brasil, BRS Dourada, Eucalipto e BRS Saracura) foram plantadas nos campos experimentais da Embrapa Mandioca e Fruticultura e analisados no Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos da unidade. Para análise de umidade pesou-se 60 g da amostra triturada em placa de petri, posteriormente colocou-se em estufa com ventilação de ar forçado a 70°C até a obtenção do peso constante, aproximadamente 42 horas. Os resultados foram submetidos ao teste F da análise de variância considerando o arranjo fatorial 4 (clones) x 3 (idades de colheita) com três repetições. O teor de matéria seca variou de 27,80% (BRS Brasil) a 36,60% (Eucalipto) aos nove meses, de 26,68% (BRS Dourada) a 35,13% (BRS Saracura) aos 12 meses e de 32,78% (BRS Dourada) a 42,37% (BRS Saracura) aos 15 meses. A interação variedade versus idade de colheita foi significativa ($p < 0,05$) para o teor de matéria seca, bem como a análise de desdobramento das variedades dentro de cada idade, com as variedades Eucalipto e BRS Saracura apresentando o maior teor de matéria seca em todas as idades. O desdobramento da idade de colheita para as variedades foi significativo e o modelo linear para a BRS Brasil ($R^2 = 79\%$) e BRS Saracura ($R^2 = 88\%$), enquanto para as variedades BRS Dourada e Eucalipto o modelo linear apresentou o coeficiente de correlação muito baixo e o quadrático não foi significativo. As variedades Eucalipto e BRS Saracura apresentam maior teor de matéria seca nas três épocas de colheita.

Palavras-chave: *Manihotesculenta* Crantz, carboidrato, umidade

* Graduanda em Licenciatura em Biologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: mara-santtos@hotmail.com

** Graduando em Farmácia pela Faculdade Maria Milza. E-mail: paulojackson@hotmail.com

*** Graduanda em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: palmiraneta.j@gmail.com

**** Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: luciana.oliveira@embrapa.br, vanderlei.silva-santos@embrapa.br

**** Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: vanderlei.silva-santos@embrapa.br